

*Neusa Dourado Freire*

**Biblioteca Domiciliar;**  
*uma experiência no Distrito Federal  
com o Programa Mala do Livro*

Trabalho apresentado no XVIII Congresso  
Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação,  
realizado em São Luis-MA, 1997.

Brasília- DF

1997

# Biblioteca Domiciliar: uma experiência no Distrito Federal com o Programa Mala do Livro

Neusa Dourado Freire  
CRB1/ 156

**RESUMO:** Descreve a Biblioteca Domiciliar, criada em 1990, no Distrito Federal, como uma atividade de Extensão da Biblioteca Pública de Brasília. Foi implantada através do Programa **Mala do Livro**, com o objetivo de possibilitar a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e o exercício da cidadania, democratizando o acesso à informação, à leitura e ao livro. Dispõe de material complementar detalhado, para quem se interessar em implantar Bibliotecas Domiciliares em comunidade carente ou zona rural.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Domiciliar, criada a partir da necessidade de atender à demanda de informação das comunidades carentes no Distrito Federal, configura-se como um serviço de extensão para Bibliotecas Públicas, destinada a atender ao adulto, ao jovem e à criança. Reflete a busca da biblioteca em cumprir sua função sócio-cultural como instituição democrática de educação, cultura, informação e lazer, saindo dos limites do seu espaço físico, ampliando horizontes, rompendo barreiras muitas vezes com ousadia, mas sempre com determinação e persistência, em uma prospecção voltada para o futuro.

Quando estávamos à frente da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, identificamos uma situação peculiar a partir de um processo de explosão demográfica na cidade satélite de Samambaia. A vontade de realizar, naquela comunidade, um trabalho cultural, compatível com as necessidades

locais, tornava-se difícil pelas condições inerentes a uma cidade recém-criada, com crescimento vertiginoso, comportando uma população superior ao desenvolvimento urbanístico, social e de infra-estrutura. Entretanto urgia encontrar um novo caminho.

De acordo com a equipe que elaborou o projeto Biblioteca Aberta - BIBA (1994) "*as estatísticas sobre a realidade brasileira pedem que nós, cidadãos, descruzemos os braços . É preciso começar a investir na capacidade de criar soluções*". No Distrito Federal literalmente descruzamos os braços, criamos soluções, integramos a prática tradicional à realidade local e inovamos, utilizando residências como sede de minibibliotecas. Explorando a imaginação criadora e estudando formas já adotadas, adaptamos os serviços convencionais de informação e vivenciamos uma experiência inovadora. Criamos assim, em 1990, a BIBLIOTECA DOMICILIAR, que surgiu como alternativa para superar as dificuldades com as quais nos defrontávamos a cada instante. Colocamos em prática a teoria, - O LIVRO em busca do LEITOR.

Conforme Freitas (1994) "*para dar apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades e programas educativos voltados para o homem do campo e de sua família, a biblioteca criou um mecanismo de disseminação da informação, o qual se convencionou de chamar: carro-biblioteca, biblioteca volante, caminhão biblioteca , biblioteca ambulante, caixa-estante, bibliônibus, biblioteca itinerante, entre outros*".

Conhecíamos, pois, inúmeras experiências de serviços de extensão bibliotecária e os mais variados meios de atendimento: ônibus, kombi, barcos, utilizando caixas, caixas-estantes etc. Estes serviços, com características específicas, atuam sempre em praças, ruas, hospitais, presídios, instituições, paróquias etc., atendendo a usuários que, por razões diversas, não podem frequentar bibliotecas.

Ao levantar o referencial teórico para este documento fizemos uma pesquisa sobre serviços de extensão, atendimento à comunidade, programas de incentivo à leitura e informação comunitária, entre outros assuntos. Porém, somente sete anos após a Biblioteca Domiciliar já estar em funcionamento, encontramos, pela primeira vez,

referência a iniciativas semelhantes, ou seja, bibliotecas acolhidas por particulares, onde se recebiam crianças de um modo quase familiar (Patte, 1988).

Observamos que essas experiências têm pontos em comum com a Biblioteca Domiciliar, pois ocorrem fora da instituição e seus usuários não se comportam como simples consumidores, mas sim como participantes ativos que, conseqüentemente, fazem o livro sair da biblioteca de maneira mais eficaz. Identificamos porém diferenças fundamentais: são dirigidas unicamente para crianças, não estabelecem nenhuma formalidade, não pressupõem organização, o acervo é essencialmente infantil e podem ser consideradas como pequenas realizações familiares, voltadas estritamente para leitura e entretenimento infantil. Localizamos referências a essas iniciativas na Inglaterra, Estados Unidos e França.

Anteriormente conhecíamos apenas notícias de uma bibliotecária na França, que levava livros à comunidade em cestas ( informação verbal ). Identificamos agora que esse trabalho era realizado no subúrbio parisiense, em Clamart, em plena rua, onde a bibliotecária acomodava nas muretas cestas de padeiro cheias de livros e atendia ao público infantil(ibidem). Foi esta iniciativa, no entanto, que nos inspirou na idealização e criação da Biblioteca Domiciliar.

A exemplo dos serviços citados por Freitas (1994), a Biblioteca Domiciliar também atende aos princípios básicos exigidos a uma atividade extensionista, apresentando porém uma peculiaridade que a distingue, tornando-a inovadora: ser alocada em residências de agentes voluntários.

Levar informação diretamente à célula básica da comunidade - a família - e esta à vizinhança é sua principal característica, aquela que norteia sua linha de atuação.

A Biblioteca Domiciliar destaca-se ainda por oferecer acervo diversificado, atendimento por agentes voluntários e privilegiar a população menos favorecida da periferia e da zona rural.

É a Biblioteca Pública democratizando o LIVRO, levando-o por diferentes meios a diferentes lugares.

## 2 DESCRIÇÃO

A Biblioteca Domiciliar é um serviço de extensão com atividades semelhantes às dos serviços tradicionais, embora o modelo exija ajustes e adaptações para atender suas peculiaridades. Atua em uma perspectiva proativa perante a comunidade, assumindo uma postura provocadora de demandas.

Segundo a professora Cléa Pimentel (1982) todo trabalho de extensão da biblioteca pública deve ter as seguintes características: *“ser baseado na realidade local; estar voltado para as necessidades da comunidade; ser permanente e flexível; ser educacional, contínuo e evolutivo; ser cooperativo; possibilitar a avaliação dos resultados alcançados.”*

A Biblioteca Domiciliar, tal como foi projetada, atende ao recomendado. Surgiu da necessidade de levar informação à comunidade carente, sendo um trabalho essencialmente cooperativo. Acreditando que a educação informal, sem currículos, notas e certificados também pode aprimorar o indivíduo, despertar aptidões e habilidades, procuramos oferecer ao usuário oportunidade de se instruir, se informar e ter opção de lazer. A Biblioteca Domiciliar foi se configurando a partir da sua implantação, sendo flexível para se adaptar à cada realidade e sua evolução foi uma consequência natural da aceitação e envolvimento com o meio social. As sucessivas avaliações proporcionaram uma crescente adequação e uma gradativa melhoria na execução dos trabalhos.

Na fase inicial procuramos ouvir profissionais de diversas áreas, além de membros da comunidade e usuários da biblioteca, em uma ação interativa e informal que posteriormente conduziu ao amadurecimento da proposta.

Após a identificação da demanda, seguiu-se o período de conscientização, idealização e elaboração do planejamento. A participação e colaboração da nossa equipe de trabalho foi de fundamental importância em todas as fases de implantação da Biblioteca Domiciliar. Utilizamos os recursos existentes à época, ou seja, uma cesta de palha, livros doados pela comunidade, através da Biblioteca Pública de Brasília (o que passa a ser

informativos oferecidos, independente de idade, sexo, religião, cor, nacionalidade, situação social, nível de instrução e ideologia política.

**2.2 Agente Voluntário do Livro:** selecionado entre integrantes da comunidade comprometidos com o **fazer cultural**. De sua atuação voluntária e eficiente depende, em grande parte, o sucesso do empreendimento.

**2.3 Residência sede:** local oferecido, espontaneamente, pelo agente voluntário do livro, para instalação da Biblioteca Domiciliar e atendimento à vizinhança. Entendemos que comunidade difere de vizinhança na medida em que nesta não há sentimento de co-participação e sociedade. A perspectiva é transformar cada vizinho da residência sede em usuário da Biblioteca Domiciliar, participe de um bem comum, logo, integrante da comunidade.

**2.4 Acervo:** todas as unidades possuem o mesmo tipo de acervo, variando apenas os títulos, o que propicia estabelecer um processo rotativo de acordo com os pedidos da comunidade, dando, a qualquer usuário, a oportunidade de usufruir desse acervo em sua totalidade.

O acervo é constituído basicamente dos seguintes documentos:

- livros;
- pastas com amostras, receitas, dicas etc;
- pastas com material para pesquisa;
- envelopes com ilustrações;
- pastas com informação comunitária;
- acervo artístico;
- brinquedoteca.

patrimônio da comunidade, por ser de uso comum) e partimos para uma ação imediata de aplicação de um modelo experimental.

A Biblioteca Domiciliar está fundamentada em quatro pressupostos básicos:

- usuário;
- agente voluntário do livro;
- residência sede.
- acervo;

**2.1 Usuário** - O bibliotecário Domingo Buonocore, em seu *Diccionario de bibliotecologia*, estabelece uma convincente diferença entre usuário e leitor. Este somente se utiliza do livro, e aquele, além da leitura, aproveita os demais serviços que a biblioteca possa oferecer.

A escolha do termo **usuário** foi consciente, pois a nossa proposta é oferecer também outros serviços, embora dê ênfase à leitura como elemento fundamental na formação do homem e no desenvolvimento social, econômico e cultural de um país.

Pretendemos que a Biblioteca Domiciliar atenda ao usuário que a procure, transforme o não-leitor em leitor e conquiste o usuário potencial, em um verdadeiro jogo de sedução que a Biblioteca Pública e seus serviços de extensão podem e devem explorar.

O autor nigeriano AINA (1984) defende uma classificação do público não usuário e um dos segmentos que apresenta pode ser comparado à faixa da população contemplada pela Biblioteca Domiciliar, ou seja, o “ *não usuário sub-privilegiado, aquele ao qual os serviços de informação são negados, ou porque eles não lhes são acessíveis ou porque ele não tem instrução suficiente para dele se utilizar ou se beneficiar*” (apud Dumont, 1994).

A Biblioteca Domiciliar deve ser um elo entre a biblioteca e o usuário, sensibilizando-o a vencer os obstáculos e frequentar a biblioteca pública local.

Consideramos usuários da Biblioteca Domiciliar todos aqueles que moram na vizinhança da residência-sede e manifestem interesse em usufruir dos recursos

**2.4.1 Livros:** Segundo estudo realizado pelo movimento ATD - Quart Mond, na França, (Patte, 1988) o livro e a leitura são as atividades mais aceitas entre todas as que proporcionam o acesso ao saber às camadas mais desfavorecidas da população. Está sempre à mão. Pode-se pegar o livro, levar para casa, ler e reler à vontade em qualquer lugar e ainda compartilhar com outros as emoções que despertam. Em se tratando das demais formas de expressão cultural, através das diversas linguagens cênicas, plásticas, musicais etc. o prazer não é repetido.

Em um programa desta natureza pode-se priorizar o livro, quer pela aceitação dos usuários, quer pelo sentimento afetivo que desperta, mas, acima de tudo considerando a possibilidade de acesso pelas comunidades carentes. O livro é pois o elemento básico para a formação do acervo da Biblioteca Domiciliar.

Na seleção dos livros deve-se procurar manter uma coleção que desperte interesse, desenvolva o hábito de leitura e ofereça material informativo. O acervo básico é formado por aproximadamente 150 livros, divididos em quatro áreas: livros para pesquisa, consulta, estudo e dicionário; literatura infanto-juvenil; literatura brasileira; literatura estrangeira.

**2.4.2 Pastas com amostras, receitas, dicas etc.** Procurando atender à demanda dos usuários, uma faixa populacional de baixo poder aquisitivo que necessita de ajuda para encontrar fontes alternativas de renda, ou estímulos para o aprimoramento de suas atividades, são confeccionadas pastas com amostras e receitas de trabalhos manuais, receitas culinárias, dicas etc.

**2.4.3 Pastas com material para pesquisa:** destinadas aos estudantes, são compiladas com assuntos diversos selecionados para atender à demanda ou de acordo com datas comemorativas, uma vez que não constam do acervo enciclopédias e muitos livros para pesquisa. Exemplo: No mês de abril, material sobre Inconfidência Mineira, Brasília, Dia do Índio, Monteiro Lobato etc.

**2.4.4 Envelopes com ilustrações:** contêm recortes diversos - compatíveis com a pasta para pesquisa - e são doados aos estudantes, para serem utilizados nos trabalhos escolares, objetivando evitar danos ao acervo e levando-se em conta a dificuldade dos usuários em conseguir ilustrações. Exemplo: Figuras históricas, fauna, flora, etc.

**2.4.5 Pastas com informação comunitária:** O “Serviço de Informação Comunitária” ou “Serviço de Informação à Comunidade” ou “Informação local” etc., teve início nos Estados Unidos, chegou às bibliotecas públicas tendo como base um modelo inglês e foi estendido às bibliotecas na Inglaterra, Canadá, Austrália e aos países escandinavos. Para Suaiden (1995) *“foi um novo enfoque dado pelos bibliotecários ao mudarem a tradicional função informativa das bibliotecas em algo mais vivo e adequado às necessidades diárias da sociedade, sem esquecer nem descuidar dos grupos especializados que, por qualquer razão, estivessem numa posição desfavorável para obter informação”*.

Em sua tese de Mestrado, Medeiros (1992) identifica o Serviço de Informação Comunitária como *“decisão de atender a população, particularmente os grupos mais carentes, agindo ora individual ora coletivamente sobre seus problemas nos campos de finanças domésticas, educação, bem estar e direitos civis”*.

Aponta ainda o relatório elaborado pelo *Working Party* da *Library Association* que define o Serviço de Informação Comunitária como *“serviço que assiste o indivíduo ou o grupo na solução dos problemas do dia a dia, ou em casa, possibilitando uma real participação no processo democrático. Os serviços se concentram nas necessidades dos que não tem acesso rápido as outras fontes de assistência e nos mais importantes problemas que as pessoas têm que enfrentar em suas casas, seus trabalhos e seus direitos”*.

Há muita discussão sobre o assunto, mas segundo Bunch, citado por Medeiros (1992), há dois pontos consensuais no serviço de informação comunitária: ajudar as

peças na solução de seus problemas e na melhoria da qualidade de suas vidas, e atender “ *principalmente os grupos sócio-econômicos menos providos e desfavorecidos através da inabilidade de obter, entender ou atuar sobre uma informação que afeta suas vidas*”.

As pastas com informação utilitária são organizadas à exemplo destes serviços, em uma escala muito menor. Procuramos identificar o tipo de informação mais necessária à comunidade, considerando que “*no contexto terceiro mundista o tipo de informação que mais interessa ao usuário é aquele que diz respeito ao seu dia a dia como: manutenção da casa, saúde, planejamento familiar, lazer, controle ambiental, assuntos legais, agricultura etc.*” (Dumont, 1995).

**2.4.6 Acervo artístico:** constituído por reproduções de pinturas, gravuras, tapeçarias, fotografias etc. Objetiva sensibilizar o usuário para as expressões artísticas, procurando manter um equilíbrio entre a arte e a capacidade de percebê-la. Com um trabalho gradativo de valorização da arte e, buscando entender o universo dos usuários, pode-se despertar novos interesses e conseguir conscientizá-los a apreciar e produzir o belo. O acervo artístico, assim como os livros, é emprestado ao público.

**2.4.7 Brinquedoteca:** a Brinquedoteca foi incorporada à Biblioteca Domiciliar com o objetivo de proporcionar à criança múltiplas atividades que enriquecem a vivência, oferecendo-lhe oportunidade de brincar: na brincadeira a criança mergulha na fantasia, no sonho, solta a imaginação e constrói seu próprio mundo, às vezes criando e recriando novos brinquedos e brincadeiras.

Para assegurar a possibilidade dos brinquedos serem elementos que proporcionem o desenvolvimento de potencialidades criativas, a seleção deve ser cuidadosa, preferindo brinquedos atrativos, que instiguem a imaginação de forma positiva e estimulem a brincadeira a fluir espontaneamente.

São considerados dois grupos de brinquedos: aqueles que apresentam um direcionamento de como brincar, como por exemplo jogos, brinquedos de montar, de encaixe etc., e aqueles que facultam uma brincadeira livre, orientada pela própria imaginação infantil, ou seja, bolas, bonecas, carrinhos, casinhas, mobiliário etc..

Na brinquedoteca a criança aprende que um brinquedo pode ser compartilhado com outras crianças e merece ser tratado com cuidado e responsabilidade. Este é um fator de grande importância na socialização da criança.

Segundo Nylse Helena da Silva Cunha, criadora da primeira brinquedoteca no Brasil "*toda criança precisa usufruir os benefícios emocionais, intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam, mas nem todas as crianças têm esta oportunidade, ou porque precisam trabalhar, ou porque precisam estudar, ou porque não podem atrapalhar os adultos*". . . ou porque nunca tiveram jogos nem brinquedos. A Biblioteca Domiciliar seguramente atinge este público.

A importância do empréstimo de jogos e brinquedos pode ser observada desde a escolha, compromisso, cuidado e carinho com que a criança trata o objeto emprestado.

Os jogos e brinquedos despertam muito interesse e oferecem à criança a brincadeira, estimulando desta maneira a imaginação e o seu conseqüente potencial lúdico e criador, fundamentais ao desenvolvimento integral do futuro cidadão.

### **3 OPERACIONALIZAÇÃO**

Em decorrência da realidade cultural do agente voluntário do livro e das condições de atendimento, a operacionalização da Biblioteca Domiciliar foge aos padrões convencionais estabelecidos para bibliotecas, com relação a cadastramento, normas de empréstimo ao usuário e processamento técnico do acervo.

Esta proposta de modelo oferece formulários e orientação detalhada quanto às normas adaptadas de processamento técnico, atendimento e orientação ao usuário.

### **3.1 Preparação do acervo**

O preparo técnico da Biblioteca Domiciliar deve ser realizado na Biblioteca Pública a qual o programa esteja vinculado.

A preparação e dinamização do acervo segue critérios especiais estabelecidos e adaptados à sua possibilidade de operacionalização, como por exemplo:

- a) todo acervo é carimbado e registrado;
- b) o acervo não é classificado por número, mas sim identificado por cores;
- c) a catalogação é elaborada em formulário próprio, de maneira simplificada;
- d) a identificação do autor segue a ordem natural do nome, sem a inversão pelo sobrenome, para não dificultar a atuação do agente voluntário do livro;
- e) os documentos recebem uma ficha de controle de data de devolução e controle de remanejamento do acervo.

### **3.2 Atendimento ao usuário**

O atendimento deve ser simplificado, tendo em vista a falta de habilitação do agente que atende e as próprias limitações do usuário.

### **3.3 Capacitação do agente voluntário do livro**

O agente recebe o acervo todo preparado, entretanto deve conhecer os mecanismos de preparo e deve saber porque este procedimento é realizado. Torna-se necessário sensibilizar e orientar o agente para a importância de um bom atendimento. Do treinamento dado depende a sua capacidade de executar as atividades, mas o seu bom desempenho depende de um acompanhamento constante. Não basta entregar uma **MALA pronta**, é necessário treinar o agente, acompanhar e orientar suas atividades.

#### 4 PROGRAMA MALA DO LIVRO

Sendo a Biblioteca Domiciliar idealizada em Brasília, o seu início foi vinculada à **Mala do Livro**, programa do Governo do Distrito Federal criado especialmente para implantar a Biblioteca Domiciliar no Distrito Federal.

A **Mala do Livro**, iniciada em 1990, foi se desenvolvendo a cada ano, mas sua institucionalização só ocorreu em 1996, através do Decreto nº 17.972, de 20 de dezembro de 1996, que “Institui o Programa de Extensão Bibliotecária Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar...”

O trabalho inicial de teste, implantação e ajustes foi todo realizado na cidade satélite de Samambaia. Não foi a **Mala do Livro** que escolheu a sua cidade de origem, mas foi Samambaia que, por suas características, estimulou a idealização da Biblioteca Domiciliar e conseqüente criação deste programa com grande alcance social e comunitário, verdadeiro desafio na quebra de obstáculos de cunho tradicionalista.

A **Mala do Livro** implantou, em 1990, duas minibibliotecas (Bibliotecas Domiciliares), com pequeno acervo constituído apenas de livros, acomodados em cestas de palha. A partir de 1991 as cestas foram substituídas por caixas-estantes de madeira (MALAS), doadas pelo então Instituto Nacional do Livro (INL).

Já em 1992 novas medidas foram tomadas. Introduzimos mais alguns itens ao acervo, aperfeiçoamos os formulários, passamos a utilizar cores como meio organizacional, entre outros. Naquele ano o Programa implantou oito minibibliotecas, já adotando as novas medidas. Intensificamos as visitas às residências-sede, que passaram a ser semanais, o que nos possibilitou treinar melhor os agentes voluntários do livro e nos permitiu acompanhar, pessoalmente, a implantação da **Mala do Livro**, à qual teve plena aceitação da comunidade. Sua evolução nos entusiasmava cada vez mais e estimulava a sucessivas investidas no seu crescimento.

A partir de 1995 o programa expandiu-se e foram criadas mais seis Bibliotecas Domiciliares: três em Santa Maria, duas no Riacho Fundo - sendo uma na área rural - e

mais uma em Samambaia, todas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Ao analisarmos o crescimento que vinha ocorrendo, começamos a observar que a implantação não poderia ser de forma quantitativa, visto que a qualidade e o acompanhamento passariam a ficar prejudicados, uma vez que constatamos que a falta de assistência constante às Malas, comprometia seriamente o seu desenvolvimento, podendo até fugir ou desvirtuar a finalidade básica do programa.

Ao encerrar minhas atividades como profissional de Biblioteconomia na área pública, o programa está sendo encaminhado por uma equipe interessada em consolidá-lo, tanto que, em 1996, o Programa **Mala do Livro** foi oficializado no Distrito Federal por um decreto do Governo, e já foram implantadas mais vinte e nove mini-bibliotecas em Santa Maria, totalizando quarenta e cinco Bibliotecas Domiciliares em funcionamento no Distrito Federal.

Reconhecemos o apoio que o Governo do Distrito Federal vem dando a esta iniciativa, colocando-a entre uma das ações prioritárias do seu Programa de Governo.

No Distrito Federal, a **Mala do Livro** vem dinamizando as ações propostas para uma Biblioteca Domiciliar.

A partir das pastas com amostras, receitas dicas etc., por exemplo, foi compilada na Coordenadoria do Programa de Bibliotecas a **Série Gostar de Fazer**, com material extraído de várias fontes como periódicos, livros, folhetos etc. Esta série surgiu como consequência natural da aceitação dos usuários, constituídos por artesãos, donas de casa, diaristas, doceiras, bordadeiras, bem como aqueles que não possuem qualificação definida.

Na parte de animação cultural algumas ações já foram desenvolvidas, como por exemplo o curso “Vivências em Biblioteca Domiciliar - Dinamização e arte de contar histórias”, ministrado em várias etapas, tendo sido a 3ª etapa realizada em abril deste ano. Este curso objetiva formar contadores de histórias, proporcionar ambiente favorável às manifestações culturais e incentivar o acesso ao livro e gosto pela leitura. Como resultado prático apontamos um fato: toda 4ª feira e sábado à tarde, no período de férias

e irregularmente durante o ano letivo, os agentes das Malas 03,10, e 11 reúnem o seu público infantil para contar histórias.

É interessante notar que em algumas Malas a predominância de determinado tipo de usuário ou faixa etária depende do envolvimento do agente. Por exemplo, os agentes das Malas 01,03,10 e 11 fazem um bom trabalho na parte infantil e as próprias sedes têm crianças; dentre os usuários da Mala 02 encontramos muitos idosos em consequência do marido da agente estar ligado à Associação da 3ª idade; os usuários da Mala 09 são muito interessados em artesanato - o agente é artesão; nas Malas 04 e 08 encontramos um ótimo trabalho dos agentes com adolescentes; a Mala 14, e mais uma vez a Mala 01, atendem a um grande número de donas de casa; na zona rural o público é totalmente misto.

Em 29 de julho de 1996, foi realizado o “Encontro de avaliação com os agentes da **Mala do Livro**” . Esta foi a 3ª avaliação em conjunto. Comumente faz-se avaliação periódica de cada Mala.

Torna-se clara a diferença entre a **Biblioteca Domiciliar** e o Programa **Mala do Livro**, embora haja uma estreita e incondicional relação entre ambos, pois um é consequência do outro.

Biblioteca Domiciliar é a minibiblioteca alocada na residência de um agente voluntário do livro, que oferece à sua vizinhança os serviços desenvolvidos.

**Mala do Livro** é um programa do Governo que implanta Bibliotecas Domiciliares no Distrito Federal.

## 5 CONCLUSÃO

A Biblioteca Domiciliar iniciada sem grandes pretensões voltada para a cidade satélite de Samambaia, consolidou-se e expandiu-se para outras cidades do Distrito Federal, impulsionada pelo Programa Mala do Livro.

A condição de ter sido idealizada para atender a periferia foi consubstanciada na certeza de que o direito à informação é essencial ao verdadeiro exercício da cidadania.

Embora a concepção clássica de cidadania remonte aos idos da Revolução Francesa, em 1789, grande parte da população ainda não sabe realmente exercer este direito, não tendo consciência do seu papel político e social (Carvalho 1991).

Neste sentido reconhecemos a importância da biblioteca, desenvolvendo ações voltadas a proporcionar meios para o estabelecimento de uma cidadania cultural, assegurando a todos o direito ao processo criativo, ao fazer cultural, à utilização de bens e produtos e à manifestação cultural, através do acesso adequado à informação.

Para Zen (1987) ao acompanhar a evolução da sociedade as funções da biblioteca e o papel do bibliotecário também se modificam. *“se até há pouco bibliotecário era sinônimo de biblioteca e, ambos, identificados com erudição, isto mudou substancialmente hoje, quando cada vez mais associa-se o acesso à informação à educação e esta não apenas como um direito, mas necessidade social.*

*Isso se traduz numa importância cultural significativa para biblioteca e bibliotecário na comunidade, como facilitadores da informação e, portanto, da melhoria das condições sócio-culturais. “*

Considerando a Biblioteca Pública e seus serviços de extensão como uma instituição social, buscamos desenvolver ações voltadas para o resgate da cidadania a partir da democratização do acesso à informação, à leitura e ao livro.

Entendemos que a Biblioteca Domiciliar não deve ficar limitada ao âmbito do Distrito Federal, podendo ser aplicada como está proposta, após sete anos de experiência, ou adaptada a cada comunidade. Desta maneira, nos colocamos à disposição de possíveis interessados, e oferecemos material detalhado, formulários e os passos essenciais ao seu desenvolvimento e implantação.

Queremos compartilhar o propósito de fornecer meios para que os usuários descubram seus próprios fins, num exercício constante de plena cidadania e melhoria da qualidade de vida.

## 6 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 6.1 BIBLIOTECA aberta - BIBA. In: CONGRESSO LATINO - AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2 ; CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17, 1994, BELO HORIZONTE, *Anais...* Belo Horizonte : Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1994. p. 625 -642.
- 6.2 BUONOCORE, Domingo. *Diccionario de bibliotecologia*. 2. ed. Buenos Aires : Marymar, 1976, p. 420.
- 6.3 CARVALHO, Kátia de. Informação : direito do cidadão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. *Anais...* Salvador : Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991, p. 1172 - 1180.
- 6.4 CUNHA, Nylce Helena da Silva. *Brinquedoteca* : definição histórica no Brasil e no mundo. In : O DIREITO de brincar ; Brinquedoteca. São Paulo : Scritta;ABRINQ, 1992. p. 35-48.
- 6.5 DUMONT, Lígia Maria Moreira. *O não-usuário de serviços de informação, este ilustre desconhecido* In: CONGRESSO LATINO - AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2 ; CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17, 1994, BELO HORIZONTE, *Anais...* Belo Horizonte : Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1994. p. 697-718.
- 6.6 FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. Prefácio de Antônio Houaiss, São Paulo : Pioneira, 1992. 153 p. (Manuais de estudos).
- 6.7 FREITAS, Adolfo Júlio Porto de. *Informação comunitária em biblioteconomia* : estudo da produção acadêmica do curso de Mestrado em Biblioteconomia/UFPB. João Pessoa : UFPB, 1994, 148f. (Dissertação de Mestrado, UFPB).
- 6.8 MEDEIROS, Ana Lígia Silva. *Cidadania e biblioteca* ; serviço de informação comunitária. Rio de Janeiro : UFRJ/ECO/IBCT, 1992. 113 f. (Dissertação de Mestrado, UFRJ).
- 6.9 MILANESI, Luiz A. *Ordenar para desordenar; centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261p.
- 6.10 MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.6, n.1, p.69-75, jan./jun.

- 6.11 PATTE, Genevieve. A Biblioteca fora dos muros : algumas experiências. *Pir lim pim pim* : Rio de Janeiro, n. 1, p. 39 - 44. out. / dez. 1988.
- 6.12 PIMENTEL, Cléa Dubeaux Pinto. *Biblioteca pública e biblioteca escolar* : uma integração necessária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982, João Pessoa, *Anais...* João Pessoa : Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. p. 1 - 15.
- 6.13 SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA, 1994, Rio de Janeiro. Leitura, saber e cidadania. Rio de Janeiro, PROLER : Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. 216 p.
- 6.14 SPERRY, Suzana, org. *Animação cultural*: educação e informação para comunidades rurais. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 103 p.
- 6.15 SUAIDEN, Emir. *Biblioteca pública e informação à comunidade*. São Paulo : Global, 1995, 112 p.
- 6.16 TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz, org. *A construção da cidadania*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1986. 268 p.
- 6.17 ZEN, Ana Maria Dalla. Uma concepção curricular de formação de bibliotecários para a mudança. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*. Porto Alegre : v. 2 1987, p. 24 - 31.

## 7 BIBLIOGRAFIA SOBRE O ASSUNTO

- 7.1 BIBLIOTECA inova o sistema e leva livro até o leitor. *Correio Braziliense*. Brasília, 11 ago. 1993.
- 7.2 BIBLIOTECA domiciliar. *Cultura de Fato*. Brasília, a. 1 n. 2 p. 4, 1994.
- 7.3 BRASIL oferece las cajas de libros : una buena idea para copiar. *El Globo*. Bogotá, 25 nov. 1996.
- 7.4 FREIRE, Neusa Dourado. Biblioteca Domiciliar. Brasília, 1997. (livro em elaboração).
- 7.5 \_\_\_\_\_. *Mala do Livro, versão preliminar*. Brasília. 1994, 22 fls. (Documento não publicado. Traduzido para o espanhol).
- 7.6 \_\_\_\_\_. *Projeto Mala do Livro*. Brasília: Secretaria de Cultura/ Coordenação do Programa de Bibliotecas, 1990, 9 fls.
- 7.7 O LIVRO vai ao leitor. *Entreler*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 2, p. 14 - 15, mar. / abr. 1995. (Depoimento de Neusa Dourado Freire)
- 7.8 PAÍSES unidos no incentivo à leitura. *Jornal de Brasília*. Brasília, 23 set. 1994. p. 6.
- 7.9 PROJETO leva livro para as comunidades carentes. *Jornal de Brasília*. 11 ago. 1993.